

Joana D'Arc surge de invasão de manguezal

FOTOS: CASSY MOTTA/AT



Vilder e Aniceto: "Para ir à igreja, atravessávamos o mangue"

O bairro foi batizado com o nome de uma mulher que se casou com um estrangeiro e tomava conta de terras na região

O bairro Joana D'Arc, em Vitória, ainda guarda vestígios da Mata Atlântica. Há cerca de 20 anos, o manguezal foi invadido e se transformou em parte do bairro. Além do mangue, existia na região uma propriedade rural.

O sítio pertencia a Hildebrando Lucas, onde desenvolvia-se a fruticultura e o plantio de hortaliças. A denominação de Barreiros tem origem no nome da antiga propriedade que ocupava grandes áreas dos atuais bairros de Joana D'Arc e São Cristóvão.

Joana D'Arc chamava-se Barreirinho. Nome dado por causa da proximidade com Barreiros, atualmente bairro São Cristóvão, que até o final dos anos 60 recebia esta denominação.

Os moradores antigos contam que o bairro recebeu o nome de Joana D'Arc por causa de uma mulher com o nome da heroína que se chamava assim e, depois que casou com um estrangeiro, tomou conta de quase todas as terras da região. Posteriormente, elas foram loteadas. Depois que ela morreu, o bairro ganhou seu nome.

Ainda na década de 60, uma parte da região foi loteada pela imobiliária São José. A área do manguezal foi invadida alguns anos depois. O mangue, na ocasião, chegava próximo à rodovia Serafim Derenzi.



Moradores antigos da região, a dona-de-casa Vilder Agostinho Vieira, 76, e o aposentado Aniceto Vieira Barreto, 85, residem no bairro há 36 anos. Eles se lembram da época em que havia barracos no local e pinguelas para os pedestres atravessarem a lama.

"Aqui tudo era um manguezal. Tinha água nos tornozelos quando passávamos. Para ir à igreja atravessávamos o mangue. Aos poucos, os moradores foram aterrando o lugar. Há 13 anos, as ruas foram pavimentadas", contou Vilder.

A região da fazenda foi adquirida pela Prefeitura de Vitória em 1991 e transformada em Unidade de Conservação, o atual Parque Municipal de Barreiros. A paisagem é composta de plantas remanescentes de Mata Atlântica e de árvores frutíferas com mangueiras, cajueiros e jaqueiras.

Barreto lembrou, também, que quando o casal chegou ao local não havia água encanada e nem luz elétrica. "Nós apanhávamos água em uma mina. Depois, fizeram um poço", comentou.

MORADORES ENTREVISTAM PREFEITO

Para aproximar as comunidades visitadas das autoridades, a equipe de **A Tribuna com Você** dá oportunidade aos moradores de enviarem sugestões, dúvidas e comentários aos administradores municipais.

Nesta semana, foi a vez do prefeito de Vitória, Luiz Paulo Vellozo Lucas, responder aos questionamentos da comunidade de Joana D'Arc.



"Nós precisamos de muitas obras aqui no bairro. Uma delas é pavimentação asfáltica de nossas ruas. Além disso, não possuímos um posto de saúde na comunidade." **Léa da Silva Ramalho, 40 anos, estudante**

Luiz Paulo: "O Posto de Saúde de Santa Marta foi dimensionado para atender as comunidades de Andorinhas, Santa Marta e Joana D'Arc."



"Quero saber do prefeito por que há investimentos em áreas de lazer em toda a Grande Vitória, sendo que no nosso bairro não possuímos quadras de esporte e nem posto de saúde?" **José**

Adolfo Almeida, 33 anos, cabeleireiro

Luiz Paulo: "O conjunto de obras de lazer na região deverá ser entregue ainda no primeiro semestre de 2005."

"Quero saber do prefeito por que a desapropriação de uma área particular no bairro não foi concluída após nove anos? Ela já foi votada no Orçamento Participativo de 1995 e de 2001. A desapropriação acontecerá ainda em seu governo? A comunidade de Joana D'Arc precisa de áreas para a construção de quadras de esporte e campos de futebol." **Fidelis Lopes, 51 anos, presidente do Movimento Comunitário de Joana D'Arc.**

Luiz Paulo: "Já existem processos em andamento, mas a prefeitura está construindo o Parque Barreiros, com cerca de 46 mil metros quadrados, com parte dele já em funcionamento; e o Parque Mangue Seco, em Santa Marta, com 22 mil metros quadrados."

